

# Oficina de Jogos e Dinâmicas de Musicalização Infantil para professores unidocentes: um relato de experiência

*João Valter Ferreira Filho*  
*Universidade Federal de Campina Grande*  
*joaovalter@hotmail.com*

**Resumo:** Este trabalho consiste no relato da realização de uma oficina ministrada por nós para os professores unidocentes da Unidade Acadêmica de Educação Infantil da Universidade Federal de Campina Grande. Após uma contextualização epistemológica inicial, dá-se seguimento a uma breve descrição da instituição onde desenvolvemos o projeto, elencando-se, logo a seguir, os procedimentos de planejamento e execução do momento formativo. Para a realização da oficina construímos previamente um *kit* de instrumentos musicais alternativos, que foi utilizado nos jogos e dinâmicas com as educadoras e que permaneceu na instituição como material pedagógico a ser utilizado pelos alunos nas vivências musicais.

**Palavras chave:** Educação Musical e Unidocência; Musicalização Infantil; Oficina de Música.

## 1. Os professores unidocentes e o ensino de música

A recente homologação das Diretrizes Nacionais para a Operacionalização do Ensino de Música na Educação Básica (CNE/CEB 12/2013), ocorrida em maio último, representa um grande avanço histórico para a área da Educação Musical em nosso país. Dentre outros importantes direcionamentos há muito esperados, o referido documento, fruto de longos esforços de colaboração acadêmica e articulação política empreendidos com a participação decisiva da Diretoria da ABEM, traz novamente à baila a questão da colaboração entre professores licenciados em Música e professores unidocentes – também designados como generalistas – na busca por uma musicalização efetiva no âmbito da Educação Infantil. A esse respeito, as Diretrizes estabelecem, em seu artigo 3º, que compete às instituições formadoras de Educação Superior e Educação Profissional:

III. Incluir nos currículos dos Cursos de Pedagogia o ensino de Música, visando o atendimento dos estudantes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

[...]

V. Ofertar cursos de formação continuada para licenciados em Música e **Pedagogia** (BRASIL, 2013, grifo nosso).

Os direcionamentos mencionados corroboram aquilo que já era previsto pela legislação específica da área de Pedagogia. De fato, a Resolução CNE/CEB 07/2010, que fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, abre a possibilidade para que conteúdos de áreas específicas sejam trabalhados pelos professores ditos de referência da turma. Está contido em seu artigo 31 que:

Do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental os componentes curriculares Educação Física e **Arte** poderão estar a cargo do professor de referência da turma, aquele com o qual os alunos permanecem a maior parte do período escolar ou de professores licenciados naqueles componentes (BRASIL, 2010, p. 9, grifo nosso).

Essas atribuições estão de acordo com a identidade central da graduação em questão, uma vez que as diretrizes contidas na Resolução CNE/CP n. 1/2006, em seu artigo 5º, parágrafo VII, esclarecem que o egresso do Curso de Pedagogia deverá estar apto a:

Aplicar modos de ensinar diferentes linguagens, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, **Artes**, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, particularmente de crianças (BRASIL, 2006, p. 02, grifo nosso).

Partindo do pressuposto de que a LDB 9394/96 considera o estudo de música como parte integrante da disciplina *Artes*, parece-nos bastante claro que, pelo menos do ponto de vista teórico, a legislação considera viável que profissionais graduados em Pedagogia atuem também como educadores musicais em seus campos de trabalho. Spavanello (2005) afirma que isso também está implícito nas sugestões do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), que dedica todo um capítulo do seu terceiro volume às possibilidades do uso da música junto às crianças em sala de aula.

Os argumentos a favor de uma aproximação entre os especialistas em música e os unidocentes em prol de uma educação musical mais consistente nas séries iniciais da educação básica são reforçados por Godoy e Figueiredo nos seguintes termos:

Fazendo um paralelo com outras áreas do conhecimento, verifica-se que o professor generalista não é matemático, mas ensina matemática, não é historiador, mas ensina história, e assim por diante. Da mesma forma, acredita-se que, para iniciar o ensino de música, o professor não precisa ser, necessariamente, um músico (GODOY; FIGUEIREDO, 2005. p. 02).

A viabilidade verificada nos documentos específicos da área da Pedagogia, portanto, se coaduna com aquilo que pensa uma considerável parcela dos pesquisadores da área da Educação Musical, tais como Bellochio (2000, 2002, 2003, 2004, 2007, 2014), Figueiredo (2001, 2002, 2003, 2004, 2007), Requião (2012, 2013, 2015), Bellochio e Figueiredo (2009), Beaumont, Baesse e Patussi (2006), Diniz e Ribeiro (2004), dentre outros. Destarte, de um modo geral, acredita-se que “[...] independentemente da presença de professores especialistas na escola, os professores generalistas deveriam estar preparados para tratarem a música como um componente na formação das crianças” (FIGUEIREDO, 2007, p. 34).

Tal perspectiva tem motivado alguns relevantes projetos de interseção entre as áreas da Pedagogia e da Educação Musical. Esse é o caso, por exemplo, do projeto de formação continuada para professores do Ensino Fundamental no município de Cabedelo/PB, desenvolvido há alguns anos e relatado por Queiroz e Marinho (2006). Ao justificar sua implementação, os autores afirmam que:

[...] faz-se necessária a estruturação de caminhos que possam fomentar alternativas metodológicas de ensino de música que atendam a realidade das escolas de educação básica, favorecendo, sobretudo, a atuação do professor das séries iniciais do ensino fundamental. Iniciativas dessa natureza fornecerão subsídios para que esses profissionais possam concretizar atividades de educação musical fundamentais para o processo de formação cultural, artística, perceptiva e estética do indivíduo (QUEIROZ; MARINHO, 2006, p. 374-375).

Tomando por base as reflexões suscitadas pelos especialistas mencionados e tendo como referenciais práticos experiências como a realizada em Cabedelo/PB, decidimos propor à coordenação pedagógica da Unidade Acadêmica de Educação Infantil da instituição onde desenvolvemos nossa atuação docente (UFPG) a realização de oficinas de musicalização infantil direcionadas às professoras unidocentes daquela unidade e a demais membros de seu corpo técnico, como experiência de colaboração acadêmica entre nossas áreas.

## **2. A Unidade Acadêmica de Educação Infantil da UFCG e o uso da música no cotidiano escolar**

Fundada inicialmente para atuar como creche para os filhos de professores e funcionários da Universidade, a Unidade Acadêmica de Educação Infantil consiste atualmente em um centro de educação integrada que atende a aproximadamente 60 alunos do ensino infantil, envolvendo um total de 28 funcionários, sendo 16 professores e 12 pertencentes ao seu corpo técnico. A Unidade possui cinco turmas que funcionam nos turnos matutino e vespertino, atendendo a crianças de 2 a 6 anos de idade tanto do município de Campina Grande quanto de algumas cidades circunvizinhas.

A ideia de momentos formativos em musicalização para aquelas professoras partiu da coordenação da instituição. Deu-se início então a uma série de acertos práticos, concomitantes à nossa busca pessoal por um modelo adequado de percurso a oferecer, fatores estes que acabaram por viabilizar sua realização.

Como orientador de estagiários com atuação na UAEI nos últimos dois períodos letivos, tivemos a oportunidade de observar que, assim como aponta a literatura, a utilização da música na instituição é cotidiana e intensa, configurando uma abordagem extrínseca, na qual canções, jogos de mão e outras brincadeiras sonoras são utilizadas em função de habilidades e experiências não-musicais (TEMMERMAN, 1991). Outro aspecto relevante observado foi que, estando desenvolvendo suas atividades docentes em um centro de educação caracterizado por uma identidade sócio-construtivista (UAEI, 2004), as professoras procuram sempre envolver os alunos na construção de cada momento educativo e, conseqüentemente, acaba-se fazendo uso de canções de comando para momentos diversos.

## **3. Planejamento e realização da oficina de jogos e dinâmicas musicais**

A realidade constatada no cotidiano escolar da UAEI nos conduziu a estabelecer como objetivos principais da oficina que iríamos desenvolver: (a) ampliação da compreensão das possibilidades do uso da música em sala por parte das professoras unidocentes; (b) fornecimento

de propostas concretas de atividades, a fim de favorecer um resultado de curto prazo na prática educativo-musical das professoras.

Um outro desafio de ordem prática teve de ser enfrentado logo no período do planejamento: a pequena carga horária disponibilizada pela coordenação para a experiência-piloto. A UAEI desenvolve seu programa de formação continuada para o corpo docente e técnico através de reuniões mensais ocorridas no turno da noite, com duração média de duas horas e foi a esse modelo que tivemos de nos adequar, o que nos levou a caracterizar nossa iniciativa como *mini-oficina*. Ficou acordado com a coordenação que, a depender dos resultados e respostas obtidos numa primeira oportunidade, seriam marcados outros momentos formativos com foco em educação musical.

Outro fator determinante para a construção do projeto de formação que haveríamos de implementar foi a constatação, também advinda de nossa experiência como orientador de estagiários com atuação naquela instituição, de que os materiais sonoros disponíveis para uso em atividades de musicalização eram escassos e insuficientes. Decidimos, portanto, abrir uma outra janela de integração entre as áreas, convidando os estagiários com atuação na UAEI a construir previamente conosco um *kit* de instrumentos musicais alternativos, que haveria de ser doado à escola por ocasião da oficina. Os instrumentos serviriam como suporte material para os jogos e dinâmicas que pretendíamos oferecer aos professores e, posteriormente, seriam colocados à disposição para uso didático com as crianças de todas as turmas. Contando com a colaboração e supervisão técnica do professor Romero Damião, músico e engenheiro de nossa Universidade, construímos, ao longo de três meses, os seguintes instrumentos musicais:

a) *01 xilofone de cabo de enxada*: instrumento diatônico de percussão indireta que consiste em onze placas de madeira obtidas a partir da secção e preparo de dois cabos de enxada. Essas placas são cortadas em tamanhos específicos, têm sua afinação ajustada com o auxílio de um afinador eletrônico e, posteriormente, são acondicionadas sobre barbantes de punho de redes em uma estrutura de madeira reciclada, que atua como caixa de ressonância.

b) *06 baquetas de palito e cabo de vassoura*: manufaturadas para o acionamento do xilofone já descrito, essas baquetas consistem em pequenos cilindros de madeira obtidos a partir do corte de cabos de vassoura, dispostos sobre palitos extraídos da palma de coqueiros.

c) *07 flautas de cano de pvc*: flautas-doce construídas a partir de canos de pvc reutilizados, com quatro furos obtidos a partir do uso de brocas de diferentes diâmetros, dispostos em distâncias específicas, a fim de produzirem as notas sol<sup>5</sup>, lá<sup>5</sup>, si<sup>5</sup>, dó<sup>6</sup> e ré<sup>6</sup>. O bisel é construído com o auxílio de uma serra, lima, rolha e luva construída com fragmentos do cano principal.

d) *08 reco-recos de bambu*: instrumentos de fricção construídos com bambu obtido nas cercanias da universidade. As ranhuras são feitas com o auxílio de limas cilíndricas e o instrumento conta com uma vareta, também feita de bambu, que se encontra unida ao corpo soante por meio de um barbante de juta.

e) *11 caxixis de garrafas pet*: instrumentos de agitação obtidos através do corte lateral de garrafas pet de diferentes tamanhos e a inserção de diversos tipos de sementes em seu interior. Em seguida, a parte superior é encaixada em sentido inverso na parte inferior e afixada com fita adesiva. Os caxixis são enfeitados com *tnt* colorido, que possui também a função de neutralizar as quinas vivas resultantes dos cortes.

f) *06 tambores de cano de pvc*: instrumentos de percussão construídos a partir de canos de pvc de diferentes diâmetros e alturas e contando com fitas adesivas plásticas e de celulose como pele ressonante.

A oficina teve duração de aproximadamente três horas e contou com a presença de dezesseis educadoras da escola. Seguindo a meta dos objetivos principais explanados anteriormente, em um primeiro momento conduzimos uma reflexão a respeito da Lei 11.769/2008 e da Resolução CNE/CEB 12/2013, na qual enfatizamos a importância da colaboração construtiva entre especialistas em música e unidocentes em prol de uma musicalização efetiva das crianças no ambiente escolar. O objetivo desse momento era contextualizar as atividades musicais do professor unidocente no quadro geral da formação humana de seus alunos, proporcionando bases epistemológicas para que os próprios educadores

pu dessem perceber a importância de uma prática sonora e musical mais consciente e sistemática para a educação global de seus educandos. Após uma discussão bastante participativa, onde algumas das educadoras demonstraram sua disposição em se engajarem mais profundamente na busca por experiências sonoras mais significativas para seus alunos, ficou acordado entre este pesquisador e a coordenação pedagógica que essa primeira oficina seria, de acordo com a agenda da Instituição, complementada posteriormente por outras oportunidades de formação continuada para as educadoras e demais colaboradoras da UAEI.

Logo após esse primeiro momento mais reflexivo, apresentamos, com o auxílio dos estagiários, os instrumentos musicais contidos no kit que estávamos doando à escola. Os estagiários demonstraram as possibilidades sonoras de cada instrumento, favorecendo sempre um primeiro momento de livre manipulação por parte de todas as participantes para somente em seguida proceder a uma abordagem mais sistematizada de cada instrumento.

Em seguida, conduzimos diversas atividades e exercícios criativos com o uso do *kit*, grande parte delas com identidades relacionadas às propostas de Carl Orff (MATEIRO; ILARI, 2011) e outras adaptadas das sugestões de Fernandes (2015) e Penna e K (2013).

Muito embora tenhamos estabelecido desde o início da aula uma integração fluente, colaborativa e, até mesmo, bem humorada, observamos nesse momento da oficina um certo temor inicial por parte de algumas participantes. Esse temor se manifestava sob a forma de argumentos de que nunca haviam cantado ou tocado instrumento, comentários genéricos em tom de brincadeira, tais como *“só sabemos tocar campainha”* ou, ainda, o medo de auto-exposição muito comumente relacionado ao mito do dom. Esse tipo de reação, entretanto, havia sido previsto em nosso planejamento, e a própria livre manipulação inicial de cada instrumento, aliada à abertura e boa vontade das participantes na participação nos jogos e dinâmicas propostas, fizeram com que, sem muita demora, as educadoras logo percebessem que as experiências sonoras propostas poderiam ser divertidas e muito mais simples que o imaginado inicialmente.

Ao final da oficina conduzimos um breve momento de partilha de experiências, no qual as educadoras foram motivadas a expor dúvidas e fazer perguntas. Entretanto, logo ao

franquearmos a palavra para esse fim, as professoras e demais membros da equipe pedagógica logo começaram a manifestar uma considerável empolgação com as experiências vivenciadas, o que ocasionou a imediata decisão da coordenação pedagógica em agendarmos novos módulos da oficina para as professoras unidocentes da instituição.

## Considerações finais

A Oficina de Jogos e Dinâmicas de Musicalização Infantil ministrada para os educadores da UAEI revelou-se, antes de mais nada, um momento significativo de interação e troca de experiências entre todos os agentes ali envolvidos. Logo percebemos a facilidade daquelas educadoras em se dedicarem a novas experiências e sua abertura a novos conhecimentos e vivências, o que confirma, inclusive, observações elencadas por especialistas como Figueiredo (2007) e Belloquio (2011).

As educadoras presentes se mostraram bastante animadas com as novas possibilidades musicais e fizeram muitas perguntas a respeito da adaptação dos conteúdos para as faixas etárias de suas respectivas turmas, o que consideramos um reflexo bastante satisfatório.

Esperamos que o presente relato possa ser de utilidade como ilustração da viabilidade da troca de saberes e experiências entre as áreas de Música e Pedagogia. Instigados pelos direcionamentos da Resolução 12/2013, acreditamos que certamente esse será um dos principais temas de pesquisa e reflexão em educação musical nesses novos tempos que se iniciam.

## Referências

BEAUMONT, M. T.; BAESSE, J. A.; PATUSSI, M. E. *Aula de música na escola: integração entre especialistas e professoras na perspectiva de docentes e gestores*. Revista da ABEM, Porto Alegre, n. 14, p. 115-123, 2006.

BELLOCHIO, C. R. *A educação musical na formação inicial e nas práticas Educativas de professores unidocentes: um panorama da Pesquisa na UFSM/RS*. 30ª Reunião Anual da ANPEd, Caxambu, 2007.

\_\_\_\_\_. *A formação musical de professores na pedagogia*: pressupostos e projetos em realização na UFSM/RS. Anais XIII Encontro Anual da ABEM. Rio de Janeiro, 2004.

\_\_\_\_\_. *Escola - Licenciatura em Música - Pedagogia*: compartilhando espaços e saberes na formação inicial de professores. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 7, setembro de 2002, p. 41-48.

\_\_\_\_\_. *Educação básica, professores unidocentes e música*: pensamentos em tríade. In: BELLOCHIO, C. R.; GARBOSA, L. W. F. (Orgs.). *Educação Musical e Pedagogia*: pesquisas, escutas e ações. Campinas: Mercado das Letras. 2014. p. 47-68.

\_\_\_\_\_. *A educação musical nas séries iniciais do ensino fundamental*: olhando construindo junto às práticas cotidianas do professor. Tese de Doutorado em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

\_\_\_\_\_. *Formação de professores e educação musical*: a construção de dois projetos colaborativos. In: *Revista Educação*. ed. 2003 – vol. 28 – n. 02. Disponível em: <<http://coralx.ufsm.br/revce/revce/2003/02/a3.htm>> Acesso em 29 mai. 2016.

BELLOCHIO, C. R.; FIGUEIREDO, S. L. de. *Cai, cai balão...* Entre a formação e as práticas musicais em sala de aula: discutindo algumas questões com professoras não especialistas em música. *Música na Educação Básica*. Porto Alegre, v.1, n.1, outubro de 2009.

BRASIL. Resolução CNE/CP 01/2006. *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia*. Diário Oficial da União, 16/05/2006.

\_\_\_\_\_. *Diretrizes Nacionais para a Operacionalização do Ensino de Música na Educação Básica*. MEC, 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em 15 mai. 2016.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CEB 07/2010. *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental*. Diário Oficial da União, 2010.

\_\_\_\_\_. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96*. Brasília: MEC, 1996.

DINIZ, J. A. R.; RIBEIRO, S. T. S. O perfil da formação musical de professoras generalistas: um estudo de caso. In: XIII ENCONTRO ANUAL DA ABEM. Rio de Janeiro. Anais..., 2004.

FERNANDES, J. N. *Mil e uma atividades de oficinas de Música*. Rio de Janeiro: JNF. 2015.

FIGUEIREDO, S. L. de. Professores generalistas e a educação musical. In: BELLOCHIO, C. R.; ESTEVES, C. A. (Eds.). IV ENCONTRO REGIONAL DA ABEM SUL E I ENCONTRO DO LABORATÓRIO DE ENSINO DE MÚSICA/ LEM-CE-UFSM. Santa Maria. Anais..., p. 26-37, 2001.

\_\_\_\_\_. The music preparation of generalist teachers in Brazil. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Melbourne, RMIT University, 2003.

\_\_\_\_\_. Uma estrutura conceitual para a formação de professores unidocentes. In: XIII ENCONTRO ANUAL DA ABEM. Rio de Janeiro. Anais..., 2004b.

\_\_\_\_\_. A pesquisa sobre a prática musical de professores generalistas no Brasil: situação atual e perspectivas para o futuro. Em Pauta, Porto Alegre, v. 18, n. 30, janeiro a junho 2007. p. 31-50.

\_\_\_\_\_. Generalist teacher music preparation: A Brazilian investigation. In: WELCH, G. F. ; FOLKESTAD, G. (Eds.). *A world of music education research: The 19th ISME Research Seminar*. Gotemburgo, Suécia: Universidade de Gotemburgo, 2002. p. 77-82.

\_\_\_\_\_. A preparação musical de professores generalistas no Brasil. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 11, 55-61, set. 2004.

GODOY, V. L. F. M.; FIGUEIREDO, S. L. F. de. *Música nas séries iniciais: quem vai ensinar?* In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. 2005, Belo Horizonte. *Anais...* Porto Alegre: Abem, 2005.

MATEIRO, T.; ILARI, B. *Pedagogias em Educação Musical*. Curitiba: IBPEX, 2011.

PENNA, M.; K, T.(Orgs.). *Música na sala de aula de educação básica: propostas de exercícios*. Col. Humanidades. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

QUEIROZ, L.R.S. MARINHO, V.M. *Práticas para o ensino da música nas escolas de educação básica*. Música na educação básica. Porto Alegre, v. 1, n. 1, outubro de 2009.

SPAVANELLO, C. *A educação musical nas práticas educativas de professores unidocentes: um estudo com egressos da UFSM*. Santa Maria, 2005. Dissertação (Mestrado em Educação). 128 f. UFSM: Santa Maria, 2005.